

POR UMA PEDAGOGIA DO TREINAMENTO ESPORTIVO INFANTIL

Natália Taís Escobar Flores¹
Deyvid Tenner de Souza Rizzo²
Luciene Pimentel Valençola³

Resumo

O presente estudo objetiva, por meio de pesquisa bibliográfica demonstrar ser possível a prática do esporte infantil fora e/ou dentro da Educação física escolar. Busca desmistificar a visão pré-estabelecida de que sua prática depende de habilidade natural, que favorece a exclusão, e salientar de quais maneiras seria possível a institucionalização pedagógica favorecendo o aluno. Pretende negativar o treinamento excessivo e de rendimento para crianças. Busca ainda demonstrar que o esporte é válido e benéfico como componente educacional por meio de métodos que viabilizem estímulos de raciocínio e aprendizado motor de maneira natural.

Palavras-Chave: Esporte Infantil. Pedagogia do Esporte. Educação Física.

FOR A PEDAGOGY OF CHILD SPORTS TRAINING

Abstract

The present study objective through bibliographical research demonstrate that it is possible the practice of children's sport outside and/or inside the school physical education. Search demystify the pre-established vision that your practice spends of natural ability, which favours the exclusion and emphasise of which would be possible ways the institutionalization by encouraging the student teaching. Intend to negatively impact the excessive training and production for children and express that the sport is valid and beneficial as educational component, through methods that enable reasoning and motor learning stimulation in a natural way.

Keywords: Children's sport. Pedagogy of Sport. Physical Education.

1. Introdução

O esporte se fez presente em diferentes épocas, mostrando-se importante para a sociedade e seu desenvolvimento. Com sua institucionalização e significância na vida das pessoas, ganhou um grande número de praticantes e um número ainda maior de expectadores. Passou a chamar atenção de diferentes áreas do conhecimento no final do século XX (OLIVEIRA, 2010).

¹ Licenciatura em Educação Física pelas Faculdades Magsul (FAMAG). Bacharel em Administração pela FAP – Faculdade de Ponta Porã e Pós-Graduada em Administração com ênfase em Recursos Humanos pela UNIGRAN.

² Doutor em Ciências do Desporto. Mestre em Educação e Licenciatura Plena em Educação Física.

³ Licenciatura em Educação Física - Faculdades Magsul (FAMAG). Pós-graduação em Personal Trainer e fisiologia do exercício (FAMAG).

Na passagem do século XX para o século XXI, estudos que envolvem o esporte da escola e o esporte de rendimento foram analisados por diversos pesquisadores como um tema rico de significados. (KUNZ, 2006; GAYA, 2009; VAZ, 2009; STIGGER, 2005).

A prática foi adquirida por crianças, jovens e adultos, tanto voltada à diversão, quanto para fins de treinamento direcionado a competições. Por meio da euforia e motivação gerada com a restauração dos jogos olímpicos no século XX, o esporte tornou-se popular no mundo inteiro (OLIVEIRA, 2010).

Inserido na escola, por meio da disciplina Educação Física, o esporte ao longo dos anos teve por finalidades: a atividade física e a prática corporal, disciplinar pelo respeito e pela obediência e participar de competições esportivas. Atualmente, mediante estudos e pesquisas agrega-se o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras, sociais e afetivas. O esporte pode ser visto sob três aspectos: esporte-educação, que tem por objetivo o caráter formativo; esporte-participação, cuja finalidade é o bem estar e a participação do praticante; esporte-performance, cujo objetivo é o rendimento por meio de regras estabelecidas às modalidades (TUBINO, 2010).

2. Esporte: grandiosidade e rentabilidade

A ciência tem contribuído para a transformação dos esportes, na evolução dos movimentos, instrumentos e recursos por meio de estudos que otimizam o desempenho para obter melhor resultado. Um time esportivo de alto nível conta com uma equipe de profissionais para potencializar o rendimento dos atletas, tais como: preparador físico, técnico, nutricionista, psicólogo, e estes profissionais devem concentrar-se em evitar que um interfira negativamente no trabalho do outro, ou seja, devem complementar-se, integrando suas áreas de conhecimento em favor do esporte e do atleta.

Um dos incentivos primordiais para uma pessoa tornar-se atleta é o efetivo. Por intermédio das mídias é possível ver jogadores que ganham milhões, além dos patrocínios, porém, no Brasil essa grande quantia é destinada apenas a seletos jogadores, geralmente do futebol masculino, o que faz com que os atletas busquem em outros países o reconhecimento. De fato, a motivação financeira e fama, são os fatores motivadores para que brasileiros desde criança busquem o treinamento visando à perfeição dos movimentos.

O fato de crianças iniciarem o treinamento esportivo voltado para adultos, vislumbrando rendimento, é consideravelmente prejudicial à saúde da criança, pois o

treinamento excessivo sobrecarrega o corpo que está em desenvolvimento físico, o que causa impactos, força suas articulações, pode causar lesões para toda a vida. O adolescente que está em desenvolvimento de personalidade e caráter pode frustrar-se com o insucesso e abandonar os esportes, tornando-se um adulto sedentário e desmotivado.

3. Extinção do esporte escolar

Algumas escolas e/ou professores baniram os esportes de suas aulas por considerá-los competitivos e excludentes. Considerando todo o histórico da Educação Física tecnicista e a sua trajetória para romper esse método, Carvalho e Rubio (2001) levam a pensar que a escola prepara o aluno para o mundo real, então, a privação do jogo competitivo na fase escolar estaria criando um mundo de fantasia, no qual a criança desconhece a competição, e sai da escola despreparada para viver na sociedade competitiva.

A questão da prática do treinamento esportivo competitivo infantil deve ser minuciosamente estudada e precisa considerar aspectos e ponderar qual seria o limite de treinamento, levando em conta que as crianças passam por fases de maturação e socialização e que estas devem ser respeitadas. O ensino e treinamento das modalidades esportivas muitas vezes empregados em escolas que recebem incentivo esportivo e oferecem programas de treinamento não condiz com a idade maturacional da criança, o que pode ser prejudicial ao seu desenvolvimento e resultar em desistência do esporte durante a puberdade e fase adulta (RIZZO, 2017). Algumas escolas e pais, devido à falta de conhecimento das fases de maturação da criança e aspectos relevantes a motricidade, pressionam os professores de Educação Física e treinadores para que os alunos tenham resultados positivos em campeonatos, alegando que quanto mais cedo a criança se destacar no esporte, maiores as chances de ser um atleta de alto rendimento.

Diversos clubes e escolas oferecem escolinhas de treinamentos de modalidades específicas semelhantes ao de adulto, dando-se assim a especialização esportiva precoce, ou seja:

[...] quando crianças são introduzidas, antes da fase pubertária, a um processo de treinamento planejado e organizado a longo prazo e que se efetiva em um mínimo de três sessões semanais, com o objetivo do gradual aumento do rendimento, além de participação periódica em competições esportivas (KUNZ, 2006, p. 45).

Considerando que o treinamento esportivo infantil é prejudicial, até que ponto podemos desestimulá-los ou inibir a prática do esporte que há tempos tem permeado a educação brasileira mostrando-se benéfica em outros aspectos?

Sabe-se que a prática da atividade física é vital à saúde e que os brasileiros se encontram em um lamentável quadro de obesidade e sobrepeso, portanto, deve-se considerar que não seria a melhor estratégia distanciar os esportes da Educação Física Escolar. É de cunho popular que a crescente utilização de veículos locomotores faz com que a população se movimente cada vez menos, e que a televisão, videogames, celulares e computadores têm destaque na vida das pessoas. As crianças estão se tornando reféns dos aparelhos de mídia, tendo como único momento para jogar e se movimentar nas aulas de Educação Física.

Brincar é direito de toda criança, portanto a mecanização ou a imposição das regras oficiais esportivas durante a prática infantil pode acabar com o divertimento e prazer da atividade. Ao possibilitar a criança de criar suas próprias regras e facilitar os jogos, torna-os mais acessíveis e descontraídos, incentivando a interação entre os sexos e a participação de todos.

A utilização de uma metodologia que abranja diferentes modalidades, buscar o desenvolvimento integral do indivíduo beneficiaria o aprendizado motor da criança de maneira mais ampla, possibilitar um conhecimento corporal diversificado, evitar a persuasão precoce para determinado esporte delimitando áreas de aprendizado no processo de formação da criança.

4. Incluindo com o esporte

É notável que existam diferenciações mentais e físicas entre os indivíduos, seja por questões diversas, e por meio da seleção natural, alunos mais habilidosos e com melhor resistência física acabam por ter prioridade na prática de esportes. Ao considerar a hipótese de ser ofertado a uma classe de alunos a formação de equipes de maneira autônoma, escolhendo simultaneamente um integrante para cada, as crianças com maiores habilidades seriam primeiramente escolhidas enquanto os menos habilidosos seriam escolhidos por último ou ficariam sem jogar. Essa segregação dá-se espontaneamente, o indivíduo seleciona para compor seu time, aquele que favorecerá melhores resultados.

Tratando-se da prática do esporte infantil e na escola, o professor deve intervir na divisão de equipes, utilizando uma metodologia inclusiva, buscando meios de favorecer a participação de todos os alunos.

O professor precisa conhecer seus alunos, ter a sensibilidade de reconhecer os limites, particularidades e potencialidades do aluno. A partir do momento que o professor conhece a fundo aquele aluno, com suas peculiaridades, em que será possível compreender possíveis práticas adaptáveis para o aluno (SOUZA; PAIXÃO, 2015).

Nesse sentido, as vivências de crianças e adolescentes no esporte propiciam refletir a respeito do esporte enquanto prática social, como fenômeno capaz de transformar a realidade social das pessoas (RIZZO, 2017).

Ao defrontar-se com alunos com deficiências ou limitações o professor precisa incluí-los, de maneira a reconhecer e respeitar suas particularidades, integrando-os na prática do esporte, adaptando a atividade se necessário para sua participação, de forma a estimular a superação, favorecer o bem-estar e oportunizar a integração social

5. Esporte e a inteligência

As aulas de Educação Física não devem ser exclusivas para a prática dos esportes, pois abrangem outras práticas de movimento corporal. A Educação Física se constitui numa área de conhecimento que estuda e atua sobre um conjunto de práticas ligadas ao corpo e ao movimento criado pelos homens ao longo da sua história: os jogos, as ginásticas, as lutas, danças e os esportes (DAOLIO, 1996).

Alguns professores de Educação Física utilizam como método de aulas, o ensino restrito à prática das modalidades esportivas, por buscarem reconhecimento por meio de colocações em competições e campeonatos, ou por optarem em fazer essa graduação em razão dos esportes e até mesmo tiverem o ensino superior direcionado aos esportes e à captação de atletas. Acontece também de o ensino destinado às práticas esportivas ser imposto pela ementa da instituição de ensino, formulada muitas vezes por coordenadores que desconhecem a extensão da Educação Física e suas atualizações.

Professores e treinadores das modalidades algumas vezes acabam mantendo o foco em ensinar as regras e a execução dos movimentos, de maneira repetitiva, a fim de buscar o aperfeiçoamento dos movimentos, mas a execução perfeita não garante a vitória ou o sucesso no jogo, pois é preciso que os alunos/atletas entendam as jogadas e percebam o que está

acontecendo durante a partida, para buscar estratégias que favoreçam seu time. Para que os atletas sejam capazes disso, é necessário aderir ao treinamento de situações de jogos, para que eles aprendam o porquê de determinada jogada, quando realizar o movimento e qual é o mais eficaz em determinada situação, raciocinando durante o jogo e não apenas reproduzindo movimentos sistematizados (MENEZES, 2010). Para Bettega (2015), os erros durante o jogo geralmente ocorrem quando há uma alteração no curso da partida e os jogadores não estão preparados para lidar com fatores imprevisíveis. O jogador sabendo resolver situações-problemas é capaz de jogar outras modalidades apenas aprendendo alguns princípios e regras básicas, considerando que existe uma bola, e o objetivo é acertar a bola no alvo, driblando os adversários. O sucesso de uma equipe se estabelece em decorrência do fator cognitivo, ou seja, quando ele está apto a agir de acordo com determinada situação que ocorre durante o jogo.

Soares et al. (2013) realizaram um estudo em uma escola pública do Rio de Janeiro, a qual oferecia aos sábados treinos para as seguintes modalidades esportivas: handebol, futsal, voleibol e basquete. A escola em questão focava durante o treinamento os times que representariam a instituição nas competições esportivas, no entanto, disponibilizava treinamento aos demais estudantes, que apesar de não pertencerem a equipe de atletas dos jogos escolares, gostavam de praticar, tinham o interesse em aprender e desenvolver as habilidades durante as partidas. Até mesmo os alunos que não participavam das oficinas e ex-alunos se faziam presente, o que criava uma atmosfera jovial e participativa. Os pesquisadores constataram que devido ao ambiente criado na escola, a participação dos alunos nas aulas de Educação Física era em massa, a escola recebia incentivos um grande número de material para a realização das aulas. Com o exemplo descrito por este estudo observa-se que por meio da política da escola e participação colaborativa dos professores é possível criar um ambiente esportivo, que sirva para aperfeiçoar os atletas que compitam pela escola e incluir os que não são tão habilidosos para determinada modalidade esportiva, a fim de trazer uma sinergia ao ambiente e motivar todos os alunos a participar das aulas de Educação Física e incentivar a prática de esportes. Foi constatado que o clima e ambiente escolar interferem na participação dos alunos nas aulas, e que estes podem ser favorecidos pela instituição proporcionando atividades diversas, de acordo com interesses e aptidões.

6. Além do corpo

A Educação Física deve ir além da prática física, do ensino das práticas esportivas e da execução de movimentos. O esporte deve ser aplicado na Educação Física Escolar, não apenas para o aprendizado da modalidade em si, mas principalmente como meio para outros fins, priorizando a educação e formação do aluno. A Educação Física deve contribuir para a formação do aluno como cidadão sociopolítico, com conhecimentos humanos, respeitando e sabendo conviver com culturas distintas e adaptar-se a ambientes, em conjunto com as demais disciplinas da matriz curricular, deve propiciar a formação do ser humano completo.

A visão de totalidade do aluno se constrói à medida que ele faz uma síntese, no seu pensamento, da contribuição das diferentes ciências para a explicação da realidade. Por esse motivo, nessa perspectiva curricular, nenhuma disciplina se legitima no currículo de forma isolada. É o tratamento articulado do conhecimento sistematizado nas diferentes áreas que permite ao aluno constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social complexa [...] (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.28).

O professor não deve dar soluções prontas para a criança, mas fornecer pistas que levem a soluções, propondo questões mais simples que facilitem a resolução das questões mais complexas (FREIRE, 1998). A prática dos esportes, que instiga a criança a criar estratégias, agir de maneira eficaz em situações de jogo não previstas e tomar decisões táticas em instantes, proporciona desenvolvimento cognitivo, o que favorece a criança e agiliza no processamento de informações e habilidade perceptiva.

7. Superação social

Como inicialmente exposto no presente estudo, tem-se a vertente do esporte como fonte de renda. E a prática diversificada dos esportes possibilita ao aluno conhecer diferentes modalidades, identificar-se com uma e buscar aperfeiçoar-se nela e se tornar um atleta de rendimento.

Observa-se todos os dias atletas brasileiros que se destacam nos esportes e ganham o mundo. Cidadãos comuns, vindos das periferias e classes menos abastadas. Indivíduos que, através do esporte, saem do seu local de procedência para representar equipes e carregar o nome do país. Uma busca para melhorar a condição financeira e qualidade de vida dele e de sua família.

Crianças em situações de risco, que facilmente poderiam entrar para o mundo das drogas e criminalidade, são despertadas pela paixão nacional esportiva, por meio de projetos desenvolvidos por professores que, com ou sem auxílio do governo, brilhantemente

empenham-se em ensinar e possibilitar a estes o desenvolvimento esportivo, tendo em mente que o esporte vai além da prática corporal, é regido por moralidade e respeito.

O esporte pautado em valores educacionais contribui de modo prático para as relações interpessoais, distancia da violência, das drogas; melhora a saúde física e mental; favorece o desenvolvimento da qualidade de vida; enfim, seja no âmbito cultural, biológico ou social, a lista dos benefícios é extensa. No entanto, a análise dos impactos diretos do esporte na vida de crianças e de jovens, pode colaborar efetivamente para a desmistificação de valores positivos e negativos que, por vezes, são atribuídos à prática esportiva (RIZZO, 2016)

Os diferentes elementos constitutivos das modalidades esportivas - fundamentos, princípios, características, regras, estratégia e tática do jogo, entre outros, devem ser, aos poucos, apresentados de maneira simples e em nível de exigência adequado às habilidades e capacidades físicas, motoras, cognitivas, emocionais e sociais de uma criança que está iniciando um novo processo (MACHADO et al. 2015).

Muito se fala sobre desenvolver o lúdico por meio de atividades descomplicadas e brincadeiras, essa perspectiva é favorável e inclusiva, e mostrou-se benéfica no decorrer dos anos. No entanto, não se pode esquecer de pedagogizar as práticas esportivas, impedindo que a esporte perda seus valores sociais nas escolas. A criança deve vivenciá-lo, afinal, por meio das novas gerações, novos costumes, tradições e valores são construídos

Considerações Finais

Por meio deste estudo foi possível constatar que de fato a prática dos esportes beneficia o praticante de forma física, social e cultural contribuindo para uma vida saudável e melhor qualidade de vida, como também favorece intelectualmente, exigindo que a pessoa, de modo especial a criança, tenha capacidade de raciocinar estrategicamente e agir rapidamente em situações de jogo.

Cabe ao profissional de Educação Física tornar propício e agradável ao aluno vivenciar o esporte, de maneira que este procure fazer sem ser pressionado a tal, mas por vontade própria, incentivar a criança a conhecer as diversidades da prática esportiva.

O esporte infantil deve ser direcionado á ludicidade, a fim de ser prazeroso e proporcionar a integração de todos, respeitando o ritmo e limite de cada um, não se prender às regras das práticas esportivas institucionalizadas voltadas para adultos. Lembrar acima de tudo que a criança tem direito ao brincar e se expressar através das práticas corporais.

Referências

BETTEGA, O. B. Pedagogia do esporte: o jogo como balizador na iniciação ao futsal. **Pensar Prát. (Impr.)**, p. 487–501, 2015.

CARVALHO, Y.M; RUBIO, K. **Educação física e ciências humanas**. 3ª edição. São Paulo: Editora Hucitec. 2001.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DAOLIO, J. Educação física escolar: em busca da pluralidade. **Revista Paulista de Educação o Física**. Supl. 2; 1996.

FREIRE, J. B. **Esporte Educacional**. Congresso Brasileiro de Educação Motora. **Anais...** In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO MOTORA. Foz do Iguaçu: Campinas: Unicamp: FEF/DEM, 1998

GAYA, A. **Sobre o esporte para crianças e jovens**. In: STIGGER, M. P.; LOVISOLO, H. R. (Eds.). . Esporte de rendimento e esporte na escola. Campinas: Autores Associados, 2009.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7.ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006. 7. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

MACHADO, G. V; GALATTI, L. R; PAES, R.P. Pedagogia do Esporte e Projetos Sociais: Interloquções sobre a prática esportiva. **Rev. Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 2. p. 405-418, abr./jun. de 2015.

MENEZES, R. P. O ensino dos sistemas defensivos do handebol: considerações acerca da categoria cadete. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.13, n.1, 2010.

OLIVEIRA, V. M. **O esporte pode tudo**. São Paulo: Cortez, 2010.

RIZZO, D. T. S. **Esporte para todos ou quase todos? considerações sobre a prática esportiva educacional**. 1. ed. Ponta Porã-MS: EdFAMAG, 2017.

RIZZO, D. T. DE S. et al. Educação Física Escolar e esporte: significações de alunos e atletas. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 2, 30 jun. 2016.

STIGGER, M. P. **Educação Física, Esporte e Diversidade**. Campinas: Autores Associados, 2005.

SOARES, A. J. G.; MILLEN NETO, A. R.; FERREIRA, A. DA C. A pedagogia do esporte na educação física no contexto de uma escola eficaz. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, n. 2, p. 297–310, jun. 2013.

SOUZA, J. A. DE; PAIXÃO, J. A. DA. A prática do bom professor de Educação Física na perspectiva dos alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 96, n. 243, p. 399–415, ago. 2015.

TUBINO, M. J. G. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte educação.** Maringá: Eduem, 2010.

VAZ, A. F. **Técnica, esporte, rendimento.** In: STIGGER, M. P.; LOVISOLO, H. R. (Eds.). **Esporte de rendimento e esporte na escola.** Campinas: Autores Associados, 2009.

